
**Algumas considerações sobre os aspectos histórico-
sociais no desenvolvimento do ser humano e a prática
profissional do psicólogo**
**Some considerations about historical-social aspects in
the human being development and the psychologist's
professional practice**

JOSELENE MIRIANI(UNINGÁ)¹

RESUMO: Este texto tem o objetivo de discutir os fatores histórico-sociais na formação do ser humano, apontar a importância dessas considerações no entendimento e explicação das diferenças individuais do homem e refletir sobre as implicações na prática profissional do psicólogo. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de textos que discutem a relação entre o homem, a sociedade e a cultura dentro de uma visão de homem como produto e produtor de seu meio. Ao final apontamos a insuficiência dos fatores biológicos nas explicações sobre o homem e as diferenças individuais, como fatores histórico-sociais são fundamentais para análises mais completas sobre o ser humano e o modo como tais considerações implicam em uma prática profissional que acredita na ação transformadora do homem.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Aspectos histórico-sociais. Prática profissional.

ABSTRACT: This article has the main objective to argue about historical and social factors in the formation of the human being, to point the importance of these aspects in the agreement and explanation of the individual differences and to reflect on the implications in the practical professional of the psychologist. For in such a way, a bibliographical revision of texts was carried through that argue the relation between the man, the society and the culture inside of a man vision as product and producer of its social context. To the end, we point the insufficiency of

¹Professora Mestre Faculdade Ingá – UNINGÁ - Rua Itararé, 511- 87.170-000 - Ourizona –PR – (44) 3278-1153 josimiriani@hotmail.com

the biological factors in the explanations on the man and his differences, to point historical and social factors are basic for more complete analyses on the human being and the way as such aspects imply in one practical professional who believes the transformed man.

Key words: Human development. Historical and social factors. Practical professional.

INTRODUÇÃO

Discutir a relação entre o comportamento humano e o contexto sócio-histórico em psicologia depende da posição teórico-metodológica assumida. Como já demonstrado por diversos autores (Figueiredo, 1997; Bock, 1995; Japiassu, 1982), os domínios de conhecimento da psicologia constituem-se em um campo fragmentado, ocupado por uma diversidade de enfoques teórico-metodológicos. A escolha de uma perspectiva teórico-metodológica não implica apenas em diferenciações teóricas na abordagem do ser humano, mas implica em um tipo especial de prática profissional. Conforme afirma Guareschi (2001) uma cosmovisão possui as dimensões de explicação do ser humano e da sociedade, explicações estas fundamentadas em valores e que incide, em última instância em comportamentos e condutas. Nesse sentido, adotar uma determinada cosmovisão implica necessariamente em uma prática profissional.

Nesse sentido, para discutir a relação entre comportamento humano, contexto histórico-social e prática profissional do psicólogo, assumimos a posição da psicologia social de base materialista e histórico-dialética, onde o homem é considerado como produto e produtor de seu meio (Lane, 1984).

De acordo com essa perspectiva, o contexto sócio-histórico não apenas influencia o ser humano, mas o constitui de fato, ou seja, o homem somente se forma enquanto tal a partir das relações sociais travadas em suas condições concretas de vida. Para esclarecer melhor essa perspectiva, vamos apontar alguns aspectos discutidos por autores que compartilham dessa opinião. Bonin (1998) aponta que, a princípio, a constituição do ser humano é biológica. O homem é um ser biológico no mundo, possuidor de um corpo dotado de habilidades, mas essa composição biológica não pode dar conta das características humanas do ser. Segundo ele, o homem é um animal biológico, mas que nasce “pouco pronto” do ponto de vista humano. Suas habilidades herdadas geneticamente oferecem-lhe a base, a sustentação, ou seja, as condições para o seu desenvolvimento enquanto ser humano, mas não o definem como tal. Nesse sentido, Bock (1994)

concorda com o autor e afirma: "... as modificações biológicas hereditárias não determinam o desenvolvimento sócio-histórico do homem e da humanidade: dão-lhe sustentação". Oliveira (1993), ao referir-se ao pensamento de Luria, afirma que os desenvolvimentos psicológicos do homem, suas estruturas psíquicas, dependem essencialmente dos aspectos histórico-sociais.

Sendo assim, neste texto buscaremos apontar as determinações histórico-sociais na constituição do homem, a importância dessa perspectiva no entendimento e explicações sobre o homem e suas diferenças individuais e a (s) implicação (ões) na prática profissional do psicólogo.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

As discussões desse trabalho serão apontadas através de uma revisão bibliográfica de textos onde são discutidos a relação entre o desenvolvimento humano e o papel dos aspectos histórico-sociais na constituição/formação do homem bem como o prática profissional do psicólogo e o compromisso social da psicologia.

Os textos foram selecionados através de leitura prévia e escolhidos de acordo com a coerência teórico-metodológica com uma visão de homem enquanto ser que se constitui a partir de seu meio social, histórico e cultural, ao mesmo tempo em que participa ativamente da construção desse meio.

PERSPECTIVA TEÓRICA E DISCUSSÃO

O homem enquanto ser histórico e social

Conforme apontamos acima, o que define o ser humano não é seu substrato biológico, mas o homem se desenvolve devido a leis sociais. De acordo com Luria (1979) a subordinação/insubordinação aos processos biológicos e hereditários é uma dentre as demais características que distinguem os homens dos animais. De acordo com este autor, a atividade humana não está necessariamente ligada a motivos biológicos. A ação humana pode até mesmo se configurar como ações opostas aos motivos biológicos, mas adquire sentido a partir de uma ação coletiva comum. Sobre esse aspecto não podemos deixar de citar um fenômeno bastante conhecido dos nossos dias atuais e que ilustra tais considerações. Na sociedade atual, os sujeitos de modo geral podem sentir fome e não comer, na intenção de realizar uma dieta para perder peso. Podemos visualizar uma ação completamente oposta ao motivo biológico,

entretanto essa ação adquire um sentido dentro da nossa organização social onde o estereótipo de beleza é a sujeito magro. Esse tipo de ação é impossível ao animal. Além disso, Luria (1979) ainda continua discutindo sobre as diferenças entre o homem e o animal. Segundo ele, o homem é capaz de refletir sobre o seu meio exterior enquanto que o animal limita-se as impressões imediatas deste. O homem também não está limitado aos seus programas hereditários herdados geneticamente, mas orienta sua ação no mundo a partir da apropriação de toda a riqueza produzida socialmente pela humanidade. Nesse processo não podemos deixar de apontar o papel preponderante da linguagem e do trabalho.

O trabalho e a linguagem enquanto processos formativos do homem

As características humanas, conforme aponta Luria (1979) somente podem ser explicadas a partir das relações sociais travadas entre os homens no contexto da sua vida concreta ao longo da sua história, principalmente através do trabalho e da linguagem. A separação da ação humana de seus motivos biológicos só é possível a partir do desenvolvimento das relações de trabalho e o uso e a fabricação de instrumentos. A própria fabricação de instrumentos nos mostra que a ação humana não está diretamente ligada a seus motivos biológicos. Ora, fabricar uma machadinha não tem nada a ver com matar a fome a princípio. Sendo assim, foi somente a partir da fabricação de instrumentos e do desenvolvimento de relações sociais de trabalho que o homem foi capaz de separar sua ação de seus motivos biológicos. Esse tipo de ação permite ao homem o desenvolvimento de uma ação consciente sobre a natureza e a partir de então, o desenvolvimento de uma série de outros comportamentos.

A linguagem, conforme aponta Luria (1979) é outro fator preponderante no desenvolvimento do homem enquanto tal. Para o autor, é somente através da linguagem que o homem é capaz de transmitir informações entre si nos processos sociais de trabalho e possibilitar a condição fundamental para que o desenvolvimento das características humanas: o processo de apropriação de toda experiência humana acumulada no seu desenvolvimento histórico, ou seja, a apropriação da cultura.

Nesse sentido, Leontiev (2004), ao discutir as relações entre o homem e a cultura, aponta que o homem está submetido a leis históricas e na verdade, não nasce como homem, mas aprende a ser homem. Segundo o autor, cada ser humano nasce em um mundo posto, resultado de todo

um processo de trabalho e criação das gerações precedentes. Estes bens, produzidos socialmente ao longo da história, contém todas as aptidões humanas conquistadas. Cada ser humano deverá apropriar-se desses bens, reconstruindo em si tais aptidões e características conquistadas por toda humanidade. Mas como ocorre esse processo? Leontiev (2004) afirma que é necessária a experiência concreta com os bens culturais em um processo comunicativo e de interação social. A questão é colocada da seguinte forma:

A criança não está de modo algum sozinha em face ao mundo que a rodeia. A sua relação com o mundo tem sempre por intermédio a relação do homem com outros homens; a sua atividade está sempre inserida na comunicação. A comunicação, quer esta se efetue sob a sua forma exterior, inicial, de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou mesmo apenas mental, é a condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade.

Nesse sentido, a humanização do homem é um processo educativo.

Leontiev (2004) ainda vai adiante quanto as reflexões sobre a relação entre o homem e a cultura e aponta o impacto do acesso desigual aos bens culturais produzidos coletivamente em uma sociedade de classes como a nossa. Para o autor, os diferentes modos de acesso à cultura é que está no bojo das diferenças individuais e não o contrário. Conforme aponta Bock (1994) este é um fator determinante no entendimento das diferenças individuais, opondo-se às explicações que insistem em justificar as diferenças individuais a partir de fatores biológicos.

Em relação a tais considerações, Martin-Baró (1983) em sua obra “Las Estructuras sociales y su impacto psicológico”, baseando-se em uma psicologia histórica, social e crítica, aponta o conceito de psicologia de classe ao relacionar a classe social com o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Para o autor, o fato determinante do fenômeno psicológico (embora não o mais imediato) é a posição que o indivíduo ocupa na estrutura social e produtiva. A psicologia de classe é definida como modos de pensar, sentir, atuar próprios de indivíduos que pertencem às diversas classes sociais. “A psicologia de classe é um produto histórico, constituído por formas empíricas que dependem da situação em que se encontra uma classe social em um determinado momento e que, portanto, pode se manifestar ou não os interesses dessa classe social”.

Discutir o desenvolvimento humano e os fatores determinantes desse processo é importante não somente para entender o ser humano, mas implica, conforme já apontamos, em um determinado tipo de prática profissional. Segundo Guareschi (2001), uma cosmovisão possui quatro dimensões: uma concepção do ser humano que está fundamentada em valores éticos, uma concepção de social e por fim, a dimensão das condutas e comportamentos, que revela tal cosmovisão.

É a partir, pois, da última linha, das condutas e comportamentos, que podemos visualizar, em parte, qual a concepção de ser humano que nós temos, em que valor está fundamentado, e que tipo de social eu pressuponho. (Guareschi, 2001).

Dessa forma, pensando na psicologia enquanto profissão, a visão de homem, de sociedade e os valores “escolhidos” pelo profissional, revelam-se em sua prática profissional. A prática profissional do psicólogo, por sua vez, implica em um tipo especial de compromisso social com a demanda apresentada. Nesse sentido, refletir sobre a o tipo de prática profissional, sua efetividade e seu compromisso social, implica em refletir sobre a formação do homem, o desenvolvimento humano e os fatores preponderantes nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos discutindo o papel do biológico no comportamento humano, revelando sua insuficiência e apontando a preponderância dos aspectos históricos, culturais e sociais na constituição do homem como tal. Chegamos a discussão sobre o acesso desigual dos homens aos bens culturais produzidos coletivamente e seu impacto sobre o desenvolvimento psicológico. Tal fato nos levou ao conceito de psicologia de classe de Martin-Baró (1983). Desse modo, podemos finalizar nossas discussões apontando a necessidade de se pensar o homem a partir da sua determinação histórico-social e as diferenças individuais a partir das diferentes possibilidades de acesso aos bens culturais. Conforme apontamos em nossa discussão, o aparato biológico serve de base para o desenvolvimento humano, mas não o determina. Portanto, os aspectos biológicos não são suficientes para explicar as diferenças individuais. Reduzir o ser humano a esquemas biologizantes é abster-se de considerar toda a complexidade que está relacionada com a formação do homem.

Assumir determinado modo de concepção do ser humano implica em condutas e comportamentos conforme nos aponta Guareschi (2001). Nesse sentido, podemos dizer que implica em uma determinada prática profissional e um determinado compromisso social. Dessa forma, estamos entendendo aqui o homem como um ser que se constitui a partir do seu meio social, desde as relações macro-sociais até suas relações mais imediatas. Além disso, é um homem que constrói ativamente esse meio social, através de um processo constante de interiorização/exteriorização do seu psiquismo (Jaques, 1998). Assumir essa perspectiva onde o homem é visto como um ser produto e produtor do seu meio é falar de um homem determinado e transformador, um homem que se constrói e ao longo de um processo histórico. Essa perspectiva então, possui um impacto na prática profissional do psicólogo, ou seja, implica em uma prática inovadora, que traz a tona o aspecto contextual e social na formação do homem e que acredita principalmente na transformação do homem e da sociedade dados como naturais.

REFERÊNCIAS

BOCK, A.M.B. A multideterminação do humano: uma visão em psicologia. In: BOCK, A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BONIN, Indivíduo, sociedade e cultura. In: STREY, M.N. et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998

FIGUEIREDO, L.F. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GUARESCHI, P. Compromisso social da psicologia. In: CANIATO, A.M.P. (org) **Compromisso social da psicologia**. Porto Alegre: Abrapsosul, 2001.

JAPIASSU, H. **Introdução à epistemologia da psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

JAQUES, M.G. Identidade. In: STREY, M.N. et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998

LANE, S.T.M. A psicologia social e uma nova visão de homem para a psicologia. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEONTEIV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004

LURIA, A.R. Raízes histórico-sociais da atividade consciente do homem. In: LURIA, A.R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979. Vol 1.

MARTÍN-BARÓ, I. Las estructuras sociales e su impacto psicológico. In: MARTÍN-BARÓ, I. **Acción e ideología: psicología social desde centroamérica**. San Salvador, El Salvador: UCA Editores, 1983.

OLIVEIRA, M. K. O biológico e o cultural: os desdobramentos do pensamento de Vygotsky. In: OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.